

# **Desenvolvimento Organizacional Sustentável como diferencial competitivo nas Micro e Pequenas Empresas**

<sup>1</sup>Maikon Oliveira Santos

## **RESUMO**

Esta pesquisa visa identificar os ganhos competitivos que o Desenvolvimento Organizacional Sustentável traz para as Micro e Pequenas Empresas, partindo da análise de importância dessas empresas para a economia do Brasil, tendo com a finalidade de construir a concepção de uma nova política de interna com a agregação da sustentabilidade nos processos produtivos e administrativos da empresa. É fato que a sociedade está cobrando uma nova postura das empresas a fim de promoverem tal mudança, como método de pesquisa usou-se a aplicação de um questionário de caráter quantitativo e qualitativo para analisar a visão dos consumidores dessa modalidade sobre a temática e os benefícios agregados para as MPEs, bem como a pesquisa bibliografia, como resultado obteve-se a comprovação de que nos dias atuais os consumidores estão muito preocupados com as questões ambientais e desta forma, a aplicação de processos mais limpos no tocante à preservação ambiental, gera um retorno não apenas financeiro mas também uma melhoria na imagem da organização no mercado em que ela está inserida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Organizacional Sustentável; Micro e Pequenas Empresas; Diferencial Competitivo.

## **ABSTRACT**

This research aims to identify the competitive gains that the Sustainable Organizational Development brings to the Micro and Small Companies, starting from the analysis of importance of these companies for the Brazilian economy, with the

---

<sup>1</sup> Maikon Oliveira Santos. Graduado em Administração de Empresa. Pós Graduado em MBA Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Graduado em Ciências da Religião (UFS), aluno bolsista PIBIB - UFS, E-mail: maikonoliversant@gmail.com.

purpose of constructing the conception of a new policy of internal with the aggregation Of sustainability in the productive and administrative processes of the company. It is a fact that society is taking a new posture of the companies in order to promote such a change, as a research method was used the application of a quantitative and qualitative questionnaire to analyze the vision of the consumers of this modality on the subject and the benefits As a result, it has been demonstrated that consumers are very concerned about environmental issues and, therefore, the application of cleaner processes with regard to environmental preservation, Return not only financial but also an improvement in the image of the organization in the market in which it is inserted

**KEYWORDS:** Sustainable Organizational Development; Micro and Small Enterprises; Competitive advantage.

## INTRODUÇÃO

Como advento da globalização, os avanços da tecnologia e o fortalecimento do sistema econômico capitalista, surge um novo modelo organizacional que passa de uma produção artesanal com se dava em pequena escala para o atual com a inclusão de maquinário e produção em série.

Tal procedimento ocasionou uma mudança significativa no ambiente pelo avanço da exploração dos recursos naturais afim de, atender as novas demandas do mercado que tornar-se-á diariamente mais exigente e consumista.

O mundo empresarial vem sofrendo mudanças ao longo dos tempos, o que criou uma forma de gestão volátil, muito em função de tais cenários passarem por evoluções constantes. Os gestores das micro e pequenas empresa precisam estar cada vez mais preparados para atender a essas demandas e responder de forma rápidas as necessidades do mercado. Para tanto, faz-se necessário a aplicação de suas competências com base em seus conhecimento, habilidades e experiências. (FURTADO, 2016).

Nas últimas décadas o tema Sustentabilidade tem recebido notoriedade dentro da sociedade e comunidade científica seus debates se intensificando a fim de se construir uma forma de convivência harmônica entre o homem e o meio ambiente, promovendo o crescimento econômico e conseqüentemente fortalecimento da economia e a preservação dos recursos ambientais.

É fato que o atual padrão produtivo não contempla a preservação ambiental porquanto, o mesmo visa o aumento da produtividade e conseqüentemente o avanço

da extração de recursos naturais, ao mesmo, não busca implementar um sistema de reutilização do material produzido que estará fadado a ser descartado.

Nos dias de hoje percebe-se que existe uma grande preocupação por parte das empresas com o meio ambiente, pois a degradação ambiental prejudica sua imagem com os consumidores o que ocasiona uma perda de valor no mercado. Ao mesmo que pode gerar penalidades de acordo com a infração, por esse fato as organizações buscam obter certificações dos órgãos competentes para exercerem suas atividades, para tanto, se faz necessário que demonstrem informações sobre os impactos gerados e seus investimentos para mitiga-los. (Costa, 2006).

Sabe-se que os recursos naturais não são inesgotáveis, que a cultura consumista tem desencadeado uma série de problemas ao meio ambiente muito em função do descarte dos bens e serviços feitos de maneira inadequada e também, a perda de valor desses produtos o que faz com que sempre se compre mais e assim, a produção aumente alarmantemente todos os anos. Infelizmente essa cultura de consumo desenfreado tem se espalhado ao longo do globo terrestre, e as empresas estão buscando atender tal modelo social com a inserção de produtos no mercado, o problema desse ciclo é a falta de destinação correta para os resíduos gerados e o aumento da extração dos recursos naturais, impossibilitando a natureza de se recuperar.

Segundo Coral:

[...] “A constatação de que os recursos naturais não são inesgotáveis e que, não é possível continuar com o crescimento econômico sem considerar a variável meio ambiente e sociedade, abre frente para a busca de novas soluções alternativas para o sistema produtivo, como o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que tem por objetivo obter o crescimento econômico, a equidade social e o meio natural. (CORAL, 2002 p.16).

Hoje os processos produtivos de bens e serviços resultam na geração de altos impactos ambientais, e as empresas criam formas de diminuir tais danos através da implantação de um projeto de Desenvolvimento Organizacional com o viés sustentável, esses processos são atingidos através da inclusão de procedimentos como reciclagem, reuso, utilização de materiais com menor poder de degradação ao ambiente.

Nesse contexto Degenhart, explica:

[...] “As empresas são grandes consumidoras de recursos naturais e também causam poluição. Foram responsabilizadas por grande parte dos problemas ambientais do mundo. Diante disso, a sociedade tem cobrado uma postura empresarial, na qual o desenvolvimento econômico deve estar alinhado à responsabilidade ambiental. Ainda, as políticas ambientais implementadas pelas empresas devem ser geridas e seus resultados devem ser evidenciados aos stakeholders. A sociedade acaba exigindo uma legislação mais rígida por parte do Governo para promover a sustentabilidade”. (DEGENHART, 2015 apud CARNEIRO; LUCA; OLIVEIRA, 2008).

O Modelo de produção padrão de uma sociedade capitalista extrai do meio ambiente matéria prima em grandes escalas e após o consumo dos produtos que foram produzidos os resíduos retornam como Lixo ao ambiente, isso ocasiona à poluição do ambiente e meios hídricos.

Segundo, Kurdve et al. (2014) salienta que soluções inovadoras e eficientes em relação à gestão de resíduos passam a contribuir para a sustentabilidade. A crescente pressão sobre os gestores, planejadores e reguladores dos resíduos voltados aos sistemas sustentáveis faz com que novas tecnologias e estratégias gerenciais sejam implementadas frente à questão de resíduos (HERVA; NETO; ROCA, 2014).

O perfil empreendedor e as Micro e Pequenas no Brasil vem crescendo os últimos anos, esse fato é muito importante para a economia, pois as era de 9 milhões empresas enquadradas nessa modalidade empregam mais da metade dos trabalhadores formais no Brasil. (SEBRAE, 2015).

Segundo dados do SEBRAE:

[...] “O empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas sua participação na economia. Atualmente, são cerca de 9 milhões Micro e Pequenas Empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos formais, mas havia a necessidade de saber o quanto elas contribuem para o Produto Interno brasileiro”. (ANUÁRIO, 2015, p 27).

Essa pesquisa tem como finalidade debater a relação existente entre o atual modelo organizacional que está diretamente ligado ao processo produtivo em longa escala, com a preservação ambiental, para tal será necessário o esgotamento do tema proposta com a finalidade de se obter uma visão mais ampla com relação ao valor agregado que o desenvolvimento organizacional sustentável trará as organizações.

Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliografia através do uso de literaturas sobre a temática e a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com o intuito de identificar dentro das organizações os níveis de conhecimento dos colaboradores sobre o tema abordado.

## FUNDAMENTAÇÃO

No Brasil a definição de Micro e Pequenas empresas é dúvida duas formas, de pelo número de pessoas que trabalham nela ou pela receita auferida. Para ser enquadrada como MPE no comércio ou serviços o número de colaboradores não pode passar de 09, enquanto na indústria até 19. Na análise de enquadramento pela receita auferida as que faturem até 3.600.000,00/ano.

Segundo dados do Sebrae, 53,4% pelo comércio é produzido por MPEs, assim como, 22,5% de todas as riquezas oriundas da indústria e cerca de 24,5% no setor de serviços. (SEBRAE, 2015).

As Micro e Pequenas Empresas correspondem hoje ao maior percentual de empresas aberta no Brasil, como também geram boa parte dos empregos formalizados, fato este que cria uma demanda de estudo sobre esse perfil de empresa, afim de, construir-se ferramentas que auxiliam no crescimento e fortalecimento das MPEs no mercado em que estão inseridos.

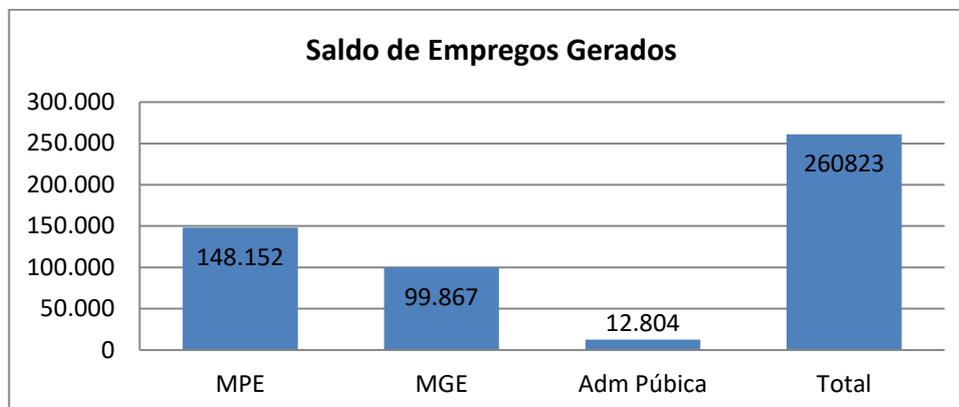
No Brasil, as micro e pequenas empresas representam um dos principais pilares de sustentação econômica, tanto em geração de vagas de emprego como pelo infindável número de estabelecimentos comerciais descentrados geograficamente. (KOTESKI, 2014).



Em fevereiro de 2014, os pequenos negócios obtiveram um saldo positivo de 148.152 novas vagas de empregos, o que equivale a 56,8% dos empregos gerados no Brasil neste período, um saldo bem maior que o obtido pelas médias e grandes empresas que no mesmo período foi de 99.867 e da administração pública que foi de 12.804 novas vagas. O somatório de todos os empregos gerados no país foi de 260.823, fato que mostra um aumento de 111,3% em comparação ao mesmo período

do ano anterior e nove vezes maior que o do mês de janeiro que foi de 123.446. (SEBRAE, 2014).

**Gráfico 1 - Saldo de empregos gerados pelas MPE em Fevereiro/2014**



Fonte: MTE/CAGED – Fevereiro/2014. Elaboração: Maikon Oliveira Santos Nota: MPE = Micro e Pequenas Empresas; MGE = Médias e Grandes Empresas.

## SUSTENTABILIDADE

Nas últimas décadas o mundo passou por diversas mudanças que mudaram totalmente a relação entre homem e ambiente, com a Revolução Industrial e o início da produção em larga escala, tais mutações ocorreram de forma ainda mais acelerada, o que trouxe efeitos colaterais catastróficos a esse equilíbrio, despertando a comunidade acadêmica e a sociedade para o questionamento se tal modelo se sustentaria por muito tempo.

Como efeito dessa desarmonia e predatória que o homem promove percebe-se o aquecimento global, o desaparecimento de espécies de animais, o desmatamento desenfreado, o aumento da radiação na terra através do raio ultravioleta, a escassez de água potável, o que fizeram o homem refletir sobre a impossibilidade de subsistência na terra.

De acordo com Benfica:

[...]“O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979, indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões

culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas. Esse conceito foi disseminado mundialmente pelos relatórios do Worldwatch Institute na década de 80 e particularmente pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, produzido pela Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987”. (BENFICA, 2012, p. 3).

A sustentabilidade é um processo que deve ser entendido e implantado em longo prazo, pois para que haja o desenvolvimento sustentável, faz-se necessário à troca de todo o modelo atual de desenvolvimento que tem como base o capitalismo industrial por um modelo que como base o pleno desenvolvimento dos seres humanos, das plantas, animais e todo o planeta terra. (LEFF, 2001).

Antes de se pensar em mudança de modelos de produção e consumo o ser humano precisa entender que tal mudança deve ocorrer nele, desta forma o ciclo da produção será alterado, com a inclusão de práticas como a redução do desperdício, reciclagem, reuso, até uma alteração do padrão de crescimento populacional. (RIBEMBOIM, 2013).

## DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

O desenvolvimento organizacional surgiu como uma ferramenta para o desempenho de uma cultura onde se estabeleça mudanças tanto nas pessoas, natureza e qualidade do trabalho.

Ainda sobre o DO entende-se como:

[...] “Uma estratégia educacional voltada para uma mudança organizacional planejada, visando responder demandas exigidas, enfatizando o comportamento baseado na experiência. Mudanças essas conduzidas por agentes externos e internos conjuntamente”. (JUNIOR, José A. da S. Almeida et al. p. 1)

Segundo (Bennis 1969, apud DA SILVA JUNIOR et al. 2015 p. 18) “O Do é uma estratégia educacional que tem como objetivo mudar crenças, atitudes, valores

e estrutura de empresas para que as mesmas possam adaptar seus processos as necessidades de nossos mercados, tecnologias e desafios”.

Ainda sobre o DO, fundamenta-se como:

[...] “O DO tem como fundamento ajudar os membros de uma organização a remover as barreiras que impedem a liberação do seu potencial humano. De forma geral, os programas de DO podem incluir metas específicas como, por exemplo: atmosfera para solução de problemas; construção de confiança; redução de competição inapropriada e promoção da colaboração entre os membros da organização; desenvolvimento de sistema de recompensas que reconheça tanto as metas organizacionais quanto as metas individuais; incrementar o autocontrole e a auto direção dos membros da organização, entre outras. (KEGAN, 1971 apud DA SILVA JUNIOR et al. 2015 p. 18).

## METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo principal a análise de benefícios competitivos gerados para as MPEs com a inclusão de um sistema de desenvolvimento Organizacional Sustentável, ou seja, analisar como os aspectos ambiental pode influenciar no fortalecimento das marcas das empresas desse enquadramento, ao mesmo que, servir de fonte para a ampliação de estudos sobre o tema afim de aperfeiçoar todo o processo de gestão das organizações do modelo atual para um novo em que o crescimento econômico esteja em parceria com a preservação do meio ambiente.

A temática Desenvolvimento Organizacional Sustentável quando se colocado em prática dentro de uma empresa tende a se construir uma política de redução do consumo no processo produtivo com a inserção de procedimentos como Reciclagem, Reuso, Redução de consumo de energia, adaptação da todos os setores para uma postura mais ecológica.

A pesquisa foi feita a partir da fontes bibliográficas e pesquisa de campo com aplicação de questionário para analisar o nível de conhecimento dos colaboradores de MPEs sobre o assunto, ao mesmo, avaliar os benefícios competitivos obtidos pela

empresa com a implantação de um sistema de Desenvolvimento Organizacional Sustentável levando em consideração o fator imagem no mercado.

Entretanto esse trabalho não contempla toda a temática ficando com sugestão a continuidade do estudo de aprimoramento dos processos das MPEs através de uma análise sistêmica e individualizada dos setores com o intuito de criar ferramentas para a sustentabilidade empresarial.

## CONCLUSÃO

A partir da pesquisa desenvolvida pode-se observar que devido a uma nova cultura da população onde as questões ambientais estão sendo levadas em consideração, hoje temos um aumento de demanda por consumo de produtos oriundos de processos produtivos mais limpos e menos degradantes.

Devido a competitividade do mercado, as MPES precisam construir políticas internas que auxiliam na sua gestão e respectivo fortalecimento como empresa, desta forma, a construção de uma visão que atrele o desenvolvimento organizacional com a diminuição dos impactos ambientais causados por sua atividade, gerar benefícios diretos para tais empresas.

Entretanto os ganhos obtidos não são apenas financeiros com a redução de desperdício e consumo consciente, como também, a agregação de valor à imagem da empresa juntos aos seus consumidores pela forma de produção sustentável.

## REFERÊNCIAS

Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2015. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas].

BENFICA, Gregório. Sustentabilidade e educação. Seara Revista Virtual de Letras e Cultura, 2012.

CORAL, Eliza et al. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002.

COSTA, Rodrigo Simão da. Evidenciação Contábil das Informações Ambientais: Uma Análise das Empresas do Setor de Papel e Celulose da Bovespa. 2006. 133 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

DA SILVA JUNIOR, Annor; DE ARAUJO VASCONCELOS, Kátia Cyrlene; DA SILVA, Priscilla de Oliveira Martins. Desenvolvimento organizacional e a formação de lideranças: Um estudo no setor de papel e celulose. Revista de Administração FACES Journal, v. 9, n. 2, 2010.

DEGENHART, Larissa et al. Evidenciação ambiental sobre resíduos nos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras listadas no ibrx-100 da bm&fbovespa. Race: revista de administração, contabilidade e economia, v. 14, n. 2, p. 569-596, 2015.

FURTADO, Carli Brighth Reis Araújo et al. O USO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA GESTÃO E MELHORIA DO DESEMPENHO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Revista de Administração Geral, v. 1, n. 1, p. 110-129, 2016.

JUNIOR, José A. da S. Almeida et al. DIAGNÓSTICO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: GERÊNCIA ADMINISTRATIVA. Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2015.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. Revista FAE Business, v. 8, p. 16-18, 2004.

KURDVE, Martin et al. Waste flow mapping to improve sustainability of waste management: A case study approach. Journal of Cleaner Production, p. 1-12, 2014.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIBEMBOIM, Jacques. Mudando os padrões de produção e consumo. Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 9, 2013.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae / Análise do emprego no Brasil, Fevereiro de 2014.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira; 2014.

SOBRINHO, Edmir Vieira Lima et al. DIAGNÓSTICO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: CASAS E FAZENDA EXPERIMENTAL. Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2015.